

PANORAMA DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

OVER VIEW OF ADMINISTRATION TEACHING IN NURSING GRADUATE COURSES IN BRAZIL

PANORAMA DE LA ENSEÑANZA DE LA ADMINISTRACIÓN EN POSGRADO EN ENFERMERÍA EN BRASIL

Wilton Nascimento Figueredo

Universidade Federal da Bahia
wnfigueredo@uefs.br

Tássia Teles Santana de Macêdo

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
tassiamacedo@bahiana.edu.br



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License
This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License
Este es un artículo de acceso abierto distribuido bajo los términos de la Creative Commons Attribution License

RESUMO

O objetivo é identificar a distribuição das áreas de concentração e linhas de pesquisa relacionadas ao ensino de Administração nos Programas de Pós-graduação (PPG), mestrado e doutorado, em Enfermagem do Brasil. Pesquisa documental, descritiva e exploratória realizada por meio da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *homepages* dos PPG. Foram identificadas 84 áreas de concentração e 221 linhas de pesquisa em 80 PPG em Enfermagem, localizados nas cinco regiões do Brasil, em instituições de ensino públicas federais e estaduais, e privadas com e sem fins lucrativos. Conclui-se que as áreas de concentração e linhas de pesquisa não se assemelham equitativamente com outras áreas de interesse para a Enfermagem e há disparidade da oferta de cursos e, conseqüentemente, de áreas de concentração e linhas de pesquisa entre as cinco regiões do Brasil.

Palavras-chave: Ensino. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem Pesquisa em Administração de Enfermagem

ABSTRACT

The objective is to identify the distribution of the areas of concentration and lines of research related to the teaching of Administration in the Graduate Programs (GP), master's and doctorate, in Nursing in Brazil. Documentary, descriptive and exploratory research carried out through the Sucupira Platform of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and GP homepages. 84 areas of concentration and 221 lines of research were identified in 80 GP in Nursing, located in the five regions of Brazil, in public federal and state institutions and private for-profit and non-profit institutions. It is concluded that the areas of concentration and lines of research are not equitably similar to other areas of interest to Nursing and there is a disparity in the offer of courses and, consequently, in areas of concentration and lines of research between the five regions of Brazil.

Keywords: Teaching. Education Nursing Graduate. Nursing Administration Research

RESUMEN

El objetivo es identificar la distribución de las áreas de concentración y líneas de investigación relacionadas con la enseñanza de la Administración en los Programas de Posgrado (PP), maestría y doctorado, en Enfermería en Brasil. Investigación documental, descriptiva y exploratoria realizada a través de la Plataforma Sucupira de la Coordinación para la Mejora del Personal de Educación Superior (CAPES) y *homepages* de PP. Se identificaron 84 áreas de concentración y 221 líneas de investigación en 80 PP en Enfermería, ubicadas en las cinco regiones de Brasil, en instituciones educativas públicas federales y estatales, e instituciones privadas con y sin fines de lucro. Se concluye que las áreas de concentración y líneas de investigación no son equitativamente similares a otras áreas de interés para Enfermería y existe una disparidad en la oferta de cursos y, en consecuencia, en áreas de concentración y líneas de investigación entre las cinco regiones de Brasil.

Palabras clave: Enseñanza. Educación de Postgrado en Enfermería. Investigación en Administración de Enfermería

INTRODUÇÃO

A prática profissional da enfermeira¹ no Brasil está sustentada em trabalho assistencial, administrativo ou gerencial, educativo e de pesquisa. Estas quatro dimensões de trabalho são legalmente regulamentadas, conforme se verifica na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (BRASIL, 1986).

As atividades assistenciais e administrativas são desempenhadas pela maioria das enfermeiras em instituições de saúde, enquanto as atividades educativas e de pesquisa, geralmente, em Instituições de Ensino Superior (IES), como as universidades e faculdades. Entretanto, o processo administrativo ou

¹ A utilização do gênero feminino foi adotada, pois segundo estudo da Organização Mundial de Saúde, há prevalência de profissionais da enfermagem nesse gênero (WHO, 2020).

gerencial, conforme Felli et al (2011), é tão importante quanto os demais, uma vez que é preciso organizar o trabalho assistencial, planejar uma ação educativa e gerenciar recursos humanos.

Nesse mesmo sentido, Mororó et al (2017), Reis et al (2020) e Schneider et al (2020), em seus estudos, destacam que as principais atividades desempenhadas pela enfermeira são o gerenciamento e liderança de recursos humanos, tomada de decisão, mediação de conflitos, gerenciamento e adoção de sistemas de controle, previsão e provisão de recursos materiais.

Para além do trabalho assistencial, é preciso pensar em formação e capacitação desses profissionais para as atividades gerenciais. A identificação, importância e análise crítica dos estudos de Administração nos currículos da graduação em Enfermagem já foi tema de pesquisas (PERES et al., 2017; WISNIEWSKI et al., 2014), as quais aspiravam melhorias para o ensino da disciplina de Administração, a partir das Diretrizes Nacionais Curriculares para Enfermagem (DCN ENF). Entretanto, quase chegando aos 20 anos após a instituição das DCN ENF, há limitações na literatura brasileira acerca do mapeamento dos estudos atuais de Administração em nível de pós-graduação. Além disso, este estudo se justifica pela necessidade de identificar o panorama dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Enfermagem após a última avaliação quadrienal 2017 realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pois sabe-se que precedente à avaliação 2017, seguindo as orientações dos relatórios anteriores, os programas realizaram significativas mudanças, como em seus currículos, áreas de concentração, linhas de pesquisa e corpo docente (HORTA, 2006; SCOCHI et al., 2013). É nesse contexto que surge a questão de pesquisa deste estudo: qual a distribuição das áreas de concentração e linhas de pesquisa relacionadas ao ensino de Administração nos PPG em Enfermagem do Brasil?

Os PPG se constituem como importantes centros de pesquisa, de formação de recursos humanos, de formação docente, de produção e inovação tecnológica e, em particular, como lugares propícios à discussão acerca do trabalho administrativo e gerencial das enfermeiras.

Diante desse cenário, este estudo objetiva identificar a distribuição das áreas de concentração e linhas de pesquisa relacionadas ao ensino de Administração nos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado, em Enfermagem do Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aprofundamento da temática Administração na Enfermagem envolvida nesta pesquisa está ancorado nos estudos de Paulina Kurcgant (KURCGANT, 1991).

Sobre a autora

Uma breve análise sobre Paulina Kurcgant – enfermeira e professora aposentada da Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP) – na base de dados Scopus Elsevier é possível identificar 66 documentos publicados, sendo a autora citada em mais 239 documentos e 58 co-autorias em trabalhos. O primeiro artigo de Paulina Kurcgant “Sistema de Avaliação de alunos em prática de campo em Administração aplicada à Enfermagem” (KURCGANT, 1976) foi publicado em 1976 e a partir, principalmente, dos anos 1990 diversas publicações com outros autores foram sendo incorporadas ao seu currículo. Entre esses autores, destaca-se nove co-autorias com Maria Helena Trench Ciampone, também professora aposentada da Escola de Enfermagem, USP, e orientada de Kurcgant durante o mestrado. Outras co-autorias, com importantes pesquisadoras do campo da Administração na Enfermagem no Brasil, também são encontradas como Raquel Rapone Gaidzinski, Vanda Elisa Andres Felli, Fernanda Maria Togeiro Fugulin e Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo. Dentre as temáticas dos documentos publicados ligadas à Enfermagem encontram-se: teorias da Administração e serviços de Enfermagem, planejamento, Administração de recursos materiais, liderança e supervisão de Enfermagem, dimensionamento, recrutamento e seleção do pessoal de Enfermagem, sistema de informação, auditoria e indicadores dos serviços de saúde e Enfermagem.

As teorias da Administração aplicáveis à Enfermagem

O ensino do componente Administração na Enfermagem foi introduzido no currículo das escolas de Enfermagem na década de 1950, entretanto somente entre os anos de 1962 e 1963, com a determinação do Conselho Federal de Educação, a disciplina se tornou obrigatório em todo o país (KURCGANT, 1976).

Kurcgant (1991) aborda que a Enfermagem cresceu e alcançou resultados positivos, incorporando elementos importantes das teorias administrativas para a assistência imediata ao cliente. Entre essas teorias administrativas, as principais e aplicáveis à Enfermagem são: teoria científica, teoria clássica, teoria das relações humanas, teoria burocrática, teoria comportamental e teoria contingencial.

A teoria científica foi criada por Taylor e tinha como objetivo principal “o aumento da produção pela eficiência do nível operacional. Para tanto preconizavam a divisão do trabalho, a especialização do operário e a padronização das atividades e tarefas” (KURCGANT, 1991, p.5). Na Enfermagem esse modo de produção é reproduzido em muitas instituições de saúde, onde há divisão do trabalho entre enfermeiras e técnicas de Enfermagem, por exemplo, sendo a assistência de Enfermagem fragmentada em atividades. No entanto, segundo Nunes e Harfouche (2015), o modo de produção fragmentado e focado em tarefas pode não atender a integralidade do cuidado e a subjetividade de cada indivíduo.

Henry Fayol foi o principal defensor e criador da teoria clássica da Administração. Esta teoria tem como arcabouço a implementação da eficiência de estruturas e hierarquização nas organizações (KURCGANT, 1991). Para Araújo et al (2014) as enfermeiras concebem a Administração atual em saúde sob os princípios preconizados por Fayol, principalmente relacionados à previsibilidade, organização, comando, coordenação e controle do processo de gestão.

Contrapondo os precursores e as ideias defendidas pelos apoiadores das teorias científica e clássica, em 1930 houve o desenvolvimento da teoria das relações humanas. Esta teoria “foi determinada pelas necessidades de humanização e democratização na Administração de pessoal e pelo desenvolvimento das ciências humanas (psicologia e sociologia)” (KURCGANT, 1991, p.7). A enfermeira líder corrobora com os fundamentos discutidos nessa teoria e visa liderar sua equipe com respeito, com empatia, responsabilidade, compromisso e atenção aos seus colaboradores.

Em 1940 foi desenvolvida na Administração a teoria burocrática, com caráter racional e sistemático nas organizações (KURCGANT, 1991, p.8). A principal crítica que se faz a esta teoria diz respeito ao exagero apego às normas e regulamentos. Na Enfermagem é caracterizada pela impessoalidade nas relações humanas, quando há regulamentação dos procedimentos, por meio da descrição de normas, regras e rotinas.

A teoria comportamental de 1947 carrega subsídios da teoria da motivação humana, proposta por Maslow e dos dois fatores de Herzberg. Há interesse nos processos organizacionais e não na estrutura (KURCGANT, 1991, p.10). Para a Enfermagem no campo da gestão educacional, por exemplo, há forte influência dessa teoria ao conceber educação continuada de profissionais, com o objetivo de mantê-los motivados para a realização dos processos dentro do sistema da organização.

Quando se relaciona a teoria dos sistemas à Enfermagem, compreende-se que “as organizações de saúde, integram os subsistemas do sistema maior, sendo esse o sistema de saúde”. Assim, o subsistema organizacional é dependente de um sistema maior, o qual impõe políticas e diretrizes (KURCGANT, 1991, p.11).

A última teoria é a contingencial, que estudou as formas como “o ambiente externo à organização influencia na estruturação e nos processos organizacionais” (KURCGANT, 1991, p.12). A gestão da Enfermagem deve estar atenta às necessidades e às mudanças que a sociedade impõe diariamente ao setor de saúde, assim como aos serviços de Enfermagem, agindo de forma crítica e contingenciando essas ações.

Por fim, a necessidade do estudo da Administração, seus conceitos, teorias e aplicabilidade é importante para uma boa gestão dos serviços de Enfermagem, pois na gestão é preciso conviver e gerenciar com os protocolos administrativos organizacionais.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa transversal do tipo documental e descritiva (BORDALO, 2006).

Os dados foram coletados em 2019 e atualizados em maio de 2020 na Plataforma Sucupira da Capes, no sistema de cadastro nacional de cursos e IES do Ministério da Educação (e-MEC) e nas *homepages* das IES pesquisadas.

A população foi composta pelos PPG em Enfermagem do Brasil. Foram incluídos os cursos de mestrado e doutorado, em funcionamento, na modalidade acadêmica e profissional. Foram excluídos os PPG que estavam em situação de desativação, desativados ou em projeto de análise.

A coleta de dados desenvolveu-se em três momentos. No primeiro momento foram identificados os PPG, por meio do acesso à Plataforma Sucupira, subitem dados cadastrais do programa, com a escolha da área de avaliação Enfermagem e todas as áreas básicas disponíveis e vinculadas à Enfermagem, como Enfermagem, Enfermagem em Saúde Pública e Enfermagem Obstétrica.

Na segunda fase, ainda na Plataforma Sucupira, foram extraídas as áreas de concentração dos PPG selecionados na primeira fase. Posteriormente, com o acesso à *homepage* das IES e ao sistema e-MEC foram levantadas as informações quanto às linhas de pesquisa e natureza administrativa das IES.

Na terceira fase, foram selecionados os PPG que nos títulos das áreas de concentração e linha de pesquisa abordassem elementos que destacasse voltados para o ensino de Administração nos referidos documentos. Destacam-se os elementos: Administração, gestão, gerenciamento, planejamento, organização e avaliação.

Os dados foram organizados e analisados no software Microsoft Office Excel® 2016 e a apresentação dos resultados em tabelas, gráficos e figuras, considerando a frequência simples. Para a análise da frequência das terminologias administrativas foi utilizado os recursos do website Wordart.com.

Por se tratar de um estudo documental e que utiliza documentos públicos e de livre acesso, houve a dispensa da submissão Comitê de Ética em Pesquisas.

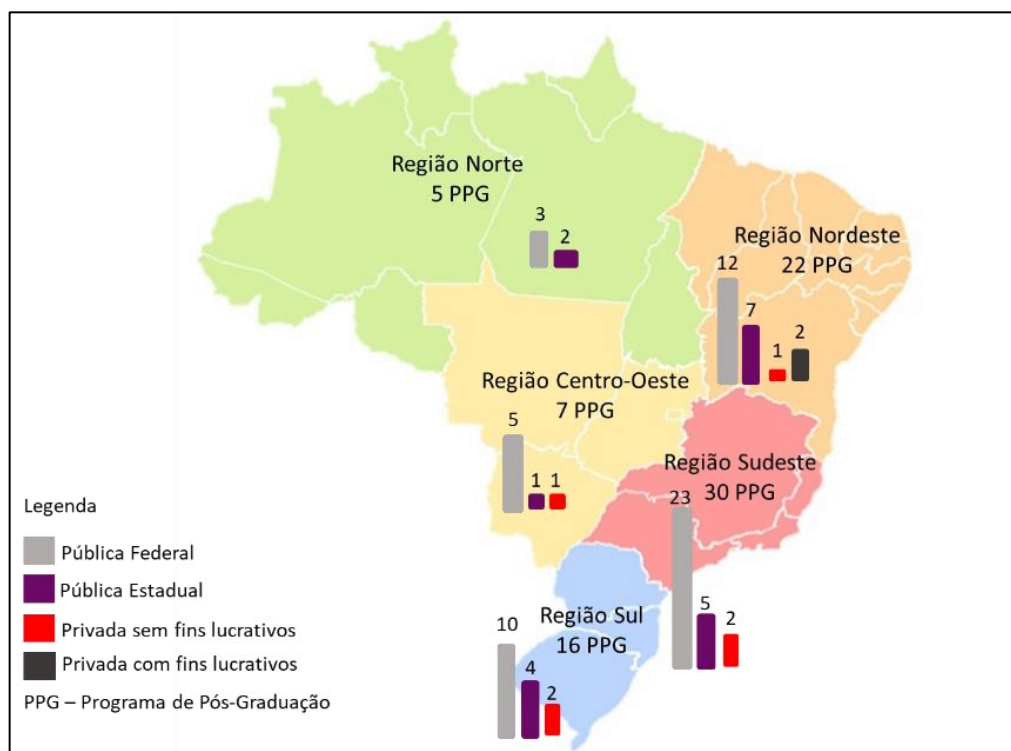
RESULTADOS

Foram identificados 80 PPG em Enfermagem, localizados nas cinco regiões do Brasil, em IES públicas federais e estaduais, e privadas com e sem fins lucrativos. O quantitativo de PPG e suas categorias administrativas por região do Brasil, pode ser verificada na Figura 1.

A categoria administrativa mantenedora dos PPG, em sua maioria, são as IES públicas federais, o que corresponde a 66,3% do total dos 80 PPG identificados. Desse total, 43,4% das universidades públicas federais estão circunscritas na região Sudeste do Brasil. Entretanto, é na região Nordeste onde se verifica duas particularidades: a primeira corresponde como sendo a única região do país com PPG administrados por IES com categoria administrativa com fins lucrativos e a segunda particularidade diz respeito ao maior número de PPG em universidades estaduais.

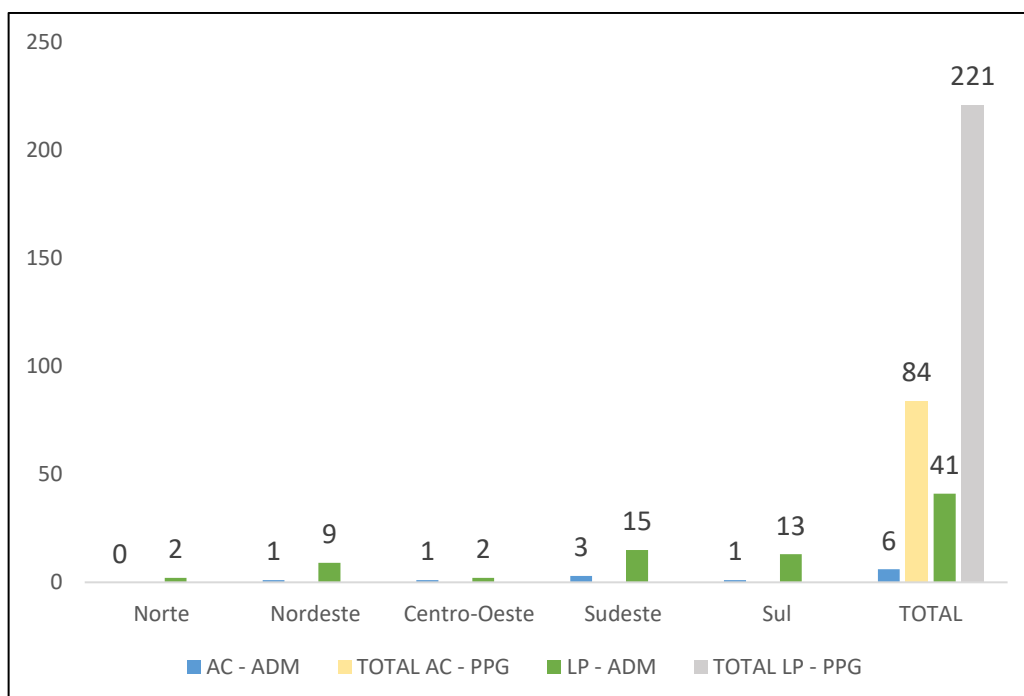
O quantitativo das áreas de concentração e linhas de pesquisa para o ensino de Administração nos PPG é descrito na Figura 2. Entre as 84 áreas de concentração e 221 linhas de pesquisa identificadas nos 80 PPG, 7,1 % e 18,6% corresponde, respectivamente, aos elementos do ensino de Administração para enfermeiras. Quando somadas as linhas de pesquisa situadas nas regiões Sul e Sudeste, essas correspondem a 68,3% em todo o território brasileiro. Na região Norte é possível destacar que não foi localizada área de concentração relativa à temática explícita da Administração, entretanto foram identificadas duas linhas de pesquisa.

Figura 1 – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e suas categorias administrativas por região brasileira



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2 – Área de concentração e linha de pesquisa para o ensino de Administração nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem por região brasileira



Legenda: AC-ADM – Área de Concentração para o ensino de Administração; LP-ADM – Linhas de Pesquisa para o ensino de Administração; AC-PPG – Total de Área de concentração nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem; LP-PPG – Total de Linha de Pesquisa nos Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa

terminologias. Assim sendo, as áreas de concentração sobre o cuidado poderão sempre prevalecer sobre as demais e isso não deixa de ser entendido que todo cuidado precede planejamento e organização.

É relevante pontuar que há presença de terminologias que denotam o estudo sobre a Administração na Enfermagem, isso significa que os PPG em Enfermagem têm o interesse em pesquisar sobre a temática, entretanto isso pode não refletir que as pesquisas estão igualmente distribuídas entre as diversas subáreas da Enfermagem. Pois, conforme Peres et al (2017) foram identificados *gaps* significativos referentes às competências gerenciais de supervisão, auditoria e processos de mudança na formação de novos enfermeiras.

Sobre as linhas de pesquisa administrativas identificadas nesta pesquisa, aponta-se que estão disseminadas em áreas de concentração, as quais possuem amplo espaço para criação de variadas temáticas de pesquisas. Assim sendo, segundo Oliveira (2014), as prioridades das linhas de pesquisas são definidas conforme as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Saúde por meio da divulgação da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Além disso, sabe-se também que os pesquisadores, líderes e professores mantêm grupos de pesquisas e interesse em pesquisar sobre determinada investigação.

Por fim, estudo realizado com enfermeiras coordenadoras dos cursos de Enfermagem sobre a supervisão de Enfermagem, importante função administrativa desempenhada pelos enfermeiras, mostrou que há “deficiências na implementação atribuídas às lacunas da formação, às demandas excessivas no trabalho e à falta de capacitação em relação à prática da supervisão” (DIAS et al., 2018, p.I).

CONCLUSÃO

Identificou-se que há áreas de concentração e linhas de pesquisa relacionados ao ensino de Administração nos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado, em Enfermagem em todas as regiões do Brasil, em IES públicas e privadas. Entretanto, não se assemelham equitativamente com outras áreas de interesse para a Enfermagem e há disparidade da oferta de cursos e, conseqüentemente, de áreas de concentração e linhas de pesquisa entre as cinco regiões do Brasil.

Este estudo apresentou importantes informações sobre o panorama do ensino de Administração na Enfermagem no Brasil, mas é importante destacar algumas limitações: a escolha das terminologias escolhidas pelos pesquisadores, no método *online* de busca das informações, uma vez estas podem estar desatualizadas, pela falta de padronização, organização das informações nas *homepages* dos PPG e pela abordagem documental/transversal não havendo, assim, a possibilidade de analisar a evolução das áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Os resultados encontrados permitem recomendar que os PPG em Enfermagem articulem novas parcerias, propondo a expansão e criação de mestrados e doutorados interinstituições nas regiões que possuem reduzidos número de programas e assim criem áreas de concentração e linhas de pesquisa sobre a Administração em Enfermagem.

Finalmente, sugere-se que estudos futuros sejam realizados objetivando analisar o currículo dos componentes curriculares na pós-graduação relacionados à Administração na Enfermagem, estudos comparativos com PPG internacionais, os quais poderão contribuir na identificação de diferenças significativas para o desenvolvimento da Administração na Enfermagem e, por fim, analisar a absorção pelas instituições de saúde de enfermeiras egressas da pós-graduação, áreas de concentração e linhas de pesquisa de cunho administrativo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. R. et al. Teste no tempo: da teoria clássica da administração à organização atual do trabalho de Enfermagem. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. IV, n. 2, p. 111–20, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII13109>. Acesso em: 10 maio. 2020.

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 4, p. 2006, 2006. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001. Acesso em: 10 maio. 2019.

BRASIL. Decreto n. 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências Brasil, 1986.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação (Campinas)**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 163–187, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772015000100163&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 maio. 2018.

DIAS, C. A. et al. Nursing supervision from the perspective of nurse coordinators of a teaching hospital. **Rev Baiana Enferm**, Salvador, v. 32, n. e27422, p. 1–12, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.27422>. Acesso em: 10 maio. 2020.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, n. spe, p. 89–93, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.nSUP.91>. Acesso em: 10 maio. 2020.

FELLI, V. E. A. et al. Perfil de egressos da Pós-Graduação stricto sensu na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 45, n. spe, p. 1566–1573, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000700005. Acesso em: 24 abr. 2020.

FROTA, M. A. et al. Mapping nursing training in Brazil: Challenges for actions in complex and globalized scenarios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 25–35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>. Acesso em: 10 maio. 2020.

HORTA, J. S. B. Avaliação da Pós-graduação : com a palavra os Coordenadores de Programas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 19–47, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10134>. Acesso em: 12 maio. 2020.

KURCGANT, P. Sistema de Avaliação de alunos em prática de campo em Administração aplicada à Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 101–38, 1976.

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

MORORÓ, D. D. et al. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 323–32, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700043>. Acesso em: 30 abr. 2020.

NUNES, A.; HARFOUCHE, A. P. A Reforma da Administração Pública aplicada ao setor da saúde: a experiência portuguesa. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, Lisboa, v. 4, n. 2, p. 1–8, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v4i2.145>. Acesso em: 10 maio. 2020.

OLIVEIRA, D. C. De. Prioridades de pesquisa em enfermagem e as linhas de pesquisa: dando continuidade ao debate. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 712–6, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.12771>. Acesso em: 10 maio. 2020.

PERES, A. M. et al. Mapping Competencies: Identifying Gaps in Managerial Nursing Training. **Texto e Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1–8, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006250015>. Acesso em: 30 abr. 2020.

REIS, C. D. et al. Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 33, n. eAPE20190099, p. 1–7, 2020. Disponível em: <https://actape.org/article/situacoes-estressoras-e-estrategias-de-enfrentamento-adotadas-por-enfermeiras-lideres/>. Acesso em: 9 maio. 2020.

SCHNEIDER, D. S. dos S. et al. Gerenciamento de instrumentais oftalmológicos e otimização de processos: estudo de método misto. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, n. e20190111, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190111>. Acesso em: 10 maio. 2020.

SCOCHI, C. G. S. et al. Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 66, n. spe, p. 80–89, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>. Acesso em: 10 maio. 2020.

SCOCHI, C. G. S. et al. Doutorado em Enfermagem no Brasil: Formação em pesquisa e produção de teses. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 387–94, 2015.

WHO. **State of the World's Nursing 2020: investing in education, jobs and leadership**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020>. Acesso em: 10 maio. 2020.

WISNIEWSKI, D. et al. Ensino de Administração em Enfermagem e necessidades do mercado: Revisão Integrativa. **Rev Enferm UFPE**, Recife, v. 8, n. spe 2, p. 3747–57, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10117>. Acesso em: 30 abr. 2020.